

ANTÓNIO CALDEIRA PIRES

Formou-se na Escola Superior de Teatro – Conservatório Nacional (74-77) e no Lee Strasberg Theatre Institute (Nova Iorque, 1981-82). Tem o Curso de Gestão das Artes – INA (91). Foi bolseiro da Fundação Gulbenkian e FLAD, especializando-se na técnica pedagógica do Método junto de Marcia Haufrecht/Common Basis Theatre (96/97), onde encenou, actuou e ensinou. Fez Tragédia Infantil de Wedekind e Peça Para Dois Actores de Tennessee Williams, encenações de Osório Mateus. Com Nuno Carinhas fez Perlimplim de Lorca, e Um Auto para Jerusalém de Mário Cesariny. Trabalhou com Graça Lobo no espetáculo Vórtice de Noel Coward, encenação de Norberto Barroca. Com Lúcia Sigalho fez Puro Sangue. Fez parte do Bridge Project-Lisbon de Richard Foreman, material do espetáculo Wake up Mr. Sleepy, Your Unconscious Mind Is Dead, Nova Iorque 2007. Participou no Alcantara festival em 2010, performance '15/', com Luís Guerra. Encenou Balancé de William Gibson com Susana Borges e Virgílio Castelo. Como ator/encenador fez Dançai Todos, Tetaro, Sirynx.

No cinema participou em filmes de João Mário Grilo, Manoel de Oliveira, António Campos, Noronha da Costa, Cristina Hauser etc. e em 2019, de Flávio Gonçalves. De 1991 a 2003 teve uma regular atividade pedagógica (na ACE, Porto e no CEM, Lisboa, entre outros). Na Europália'91 foi assistente de produção na área de música em Lisboa e Bruxelas e, em 1993, assistente de direção artística no 3º FIT - Festival Internacional de Teatro. Integrou o Júri dos 1º Prémios Almada e Ribeiro da Fonte (99), do Prémio Acarte (2004) e do Concurso dos Apoios Sustentados, Anuais, Bienais e Quadrienais na DGARTES/MC (2009), Bienais e Pontuais (2015) ambos na área do Teatro e em 2019 Programa de Apoios a Projetos / Internacionalização.

Desde 2016, expôs no Espaço AZ, Espaço Cultural das Mercês, Museu Geológico e Casa Da Cerca, estando representado nas Coleções do Ar.co, Figueiredo Ribeiro, Ana Jotta e Benoît Dupuis (Paris). Em 2016 fez a performance Die Hard, no Espaço AZ. Em 2019 apresentou a performance La Poubelle Pour Aller Danser no EC Mercês. Publicou a ação dramática Símil, Companhia das Ilhas, 2016. De 1998 a 2010 foi consultor nas áreas do teatro e dança para o Serviço de Belas Artes da Fundação Gulbenkian e de 2010 a 2012 coordenou o Programa Gulbenkian para as Artes Performativas - PGAP. Presentemente integra o Programa Gulbenkian Cultura como coordenador das Artes Performativas e Cinema.